



PROPRIEDADE: TUPOMI
 DISTRIBUIÇÃO: GRATUITA
 EXEMPLARES: 100
 EDIÇÃO: MENSAL

MORADA: Rua João Maia 394 A 4475-643
 Santa Maria de Avioso
 CONTACTOS: 916 813 819
 MAIL: geral@tupomi.com
 SITE: www.tupomi.com

Jornal

Outubro de 2007

Escola de Curimba

O TUPOMI abre as portas a mais um projecto inovador, com força e com tudo para dar certo. Não conhecendo outro percurso religioso e espiritual, Diogo Conde forma a Escola de Curimbeiros para que, mais uma vez, a Umbanda seja expandida, divulgada e dada a conhecer a todos.

A sua formação de curimba foi no Brasil, no Templo Pai Oxalá Caboclo Lírio Branco e Pai Joaquim de Angola, crescendo ao lado dos mais experientes batuqueiros, que fez dele aos 19 anos, o responsável pelo nascimento da primeira instituição do género em Portugal.



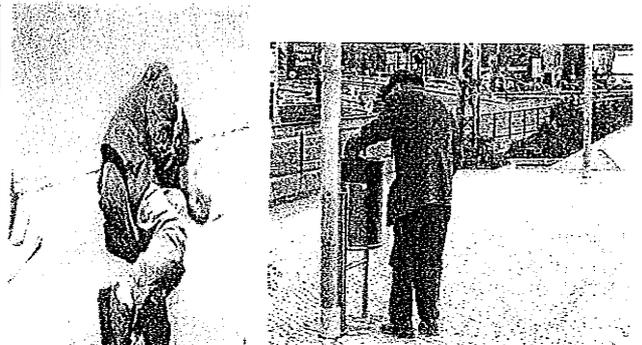
Pág. 8

Bastidores das Rondas

Todo o trabalho requer uma preparação, até chegar ao momento de executá-lo. E, como não poderia deixar de ser, no Exército de Oxalá, toda essa dinâmica existe.

Até chegar à noite de quinta-feira, os voluntários preparam tudo cuidadosamente, com organização e muita responsabilidade para que nada falte aos amigos que visitamos todas as semanas.

Miguel descreve todos os seus passos na recolha de donativos e, a relação que tem com as empresas que participam.



Pág. 4

Umbanda	Pág. 2
Histórias dos Voluntários	Pág. 3
Depoimentos de convidados	Pág. 3
Preparativos da Ronda	Pág. 4
Reflexão	Pág. 5
Outubro: O mês dos Ciganos	Pág. 6
Umbandistas Profissionais	Pág. 7
As últimas	Pág. 8



TUPOMI

Templo de Umbanda
 Pai Oxalá e Mamãe
 Iansã

Sessões aos sábados às 16h e
 totalmente gratuitas

*"Assisti ainda a puros gestos de Amor e Carinho.
 Em alguns casos sob a forma de duas rosas
 brancas e alguns dióspiros..."*

Edite Felício

Pág. 3



Porque sou do Exército de Oxalá?



Gosto de pertencer a exércitos. Gosto de estar no meio de gentes de força, de carisma, de luz e que de um certo modo marquem a diferença pela sua postura ou acções. Gosto de fortalecer e inovar

minorias. Gosto de ver para crer, para crescer. Gosto de ser uma das Guerreiras deste incansável Exército da Paz.

A vontade de fazer um trabalho de solidariedade já me acompanha a algum tempo. Não há muito, é verdade, mas o espírito ficou e os sonhos permaneceram.

Tudo começou quando em 2000 fiz uma reportagem de final de curso, para a minha cadeira de Televisão, na faculdade. Com repórteres de imagem da RTP, que nunca vou esquecer o que me ensinaram, tudo parecia ter uma outra dimensão quando saímos para a rua com uma camera.

As ideias de fazer algo diferente eram muitas. Pensei acompanhar o INEM, a PSP, etc, etc... mas sentia que tinha de ser alguma coisa que despertasse em mim o que estava escondido.

Decidida, contactei uma instituição, a LBV, que de imediato se prontificou para me receber. E, numa noite de sexta-feira de Maio ou Junho, já não me lembro, fomos os dois: eu e o Manuel Salcelas (RTP) para a sede da LBV no Porto.

Acompanhamos todos os preparativos, visitamos as instalações, explicaram o funcionamento do projecto e esperamos a hora para sair.

Percorri a cidade toda do Porto, falei com alguns Sem Abrigo, que não são os mesmos que vejo hoje, filmamos e CRESCI.

Depois disso, chorei muito.

De tempos em tempos, vejo a gravação dessa noite que me marcou para sempre. Analiso-a sob vários pontos de vista: um pelo tempo que já passou, que deixa saudades; outro pelo trabalho que fiz, que me faz sentir orgulhosa pelo que aprendi nesse tempo e por último, a experiência que adquiri ao ver jovens, velhos e crianças nas ruas a contarem-me as suas histórias.

O bichinho ficou... durante algum tempo adormeceu. Tentei fazer alguns trabalhos de solidariedade, mas o tempo era escasso, o horário profissional não me permitia e tinha receio de me envolver demais.

Mas... passados alguns anos, com a minha "estadia" no TUPOMI, pude acordar o sonho que até então estava a dormir. Aí eu vi que o sonho não era só meu, mas sim de mais alguém.

Conversávamos sobre esse trabalho, como poderíamos levá-lo para a frente, o que precisávamos... enfim... tudo o que estaria envolvido e, acima de tudo o que era para nós constante: a responsabilidade.

Aconteceu... está a fazer um ano que seguimos e concretizamos o nosso sonho.

Posso dizer que, consegui realizar/atingir um objectivo de vida, que fez com que eu mudasse em determinados aspectos, principalmente no sentido de dizer NÃO.

Tento não dizer essa palavra, porque não sei o dia de amanhã, tento sim invertê-la e numa outra transmitir esperança.

Gisela Nunes

A Coluna do Chefe

UMBANDA

Falar de Umbanda não é para mim muito difícil, pois caminho nela há muitos anos. É uma religião cósmica, que procura conduzir o ser humano à sua origem, ou seja, a OXALÁ.

Esta religião que prega a humildade e a simplicidade, o amor ao próximo, a caridade material e espiritual sem interesses, utilizando o lema: "FAZER O BEM SEM OLHAR A QUEM", agrega todas as camadas sociais, por isso lhe chamamos Umbanda de todos nós. Não faz distinção entre um e outro, todos somos filhos de Oxalá.

Infelizmente a Umbanda, vê alguns dos seus filhos a enveredarem pelos caminhos da ambição, "o ganhar dinheiro fácil" e deixarem de praticar a caridade. Acabam por vender a sua mediunidade e afundarem-se.

Quando vem a cobrança, "A SEMENTEIRA É LIVRE MAS A COLHEITA É OBRIGATÓRIA", procuram os seus protectores que tanto os avisaram, mas a ambição falou mais alto e quando se vêem sem soluções, alguns compreendem que erraram e pedem uma oportunidade, outros, mudam de religião e não contam a sua verdadeira história. Apenas dizem que a nossa Umbanda nada lhes deu, mas todos nós sabemos que, "QUEM PLANTA VENTOS COLHE TEMPESTADES" e a justiça divina é implacável.

Mas em contrapartida tem muitos filhos, soldados de Aruanda, que levantam a bandeira branca de Oxalá e defendem a nossa religião com fervor, nunca se deixando abater e estão na Umbanda por Amor.

A sua maior alegria é dizer bem alto:

**SOU UMBANDISTA!
SARAVÁ A NOSSA UMBANDA!**

Que Meu Pai Xangô abençoe a todos.

Artur Conde

ROLBARÃO Rolamentos

LUSOFORMAS

ELECTROLUX

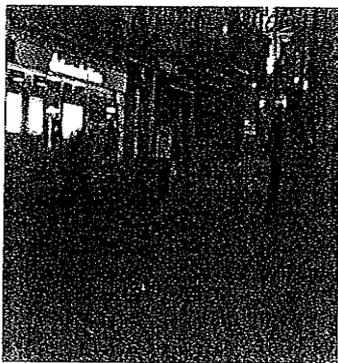


**O AMANHÃ É UMA
INCÓGNITA,
E O PRESENTE UMA
CERTEZA...**

Tudo parecia ser muito fácil... a preparação da sopa, a organização dos "kits", os sorrisos e a alegria que antecedia a nossa saída era contagiante, estava tudo perfeito.

Pensava eu estar preparada para o que iria encontrar. No entanto, a dúvida permanecia e, uma pergunta tomava conta do meu pensamento, para a qual não conseguia encontrar uma resposta: "Como vou reagir?". Qual seria a minha reacção quando me aproximasse daquelas pessoas que anteriormente me faziam afastar com medo...

Quando via alguém a dormir na soleira de uma porta afastava-me com receio que me fizessem mal. Rapidamente encontrei a resposta, quando efectuamos a primeira paragem e, deparei-me em frente a uma dessas pessoas que nos aguardava ansiosamente... quando olhei aquele rosto, pobre mas alegre, com frio mas feliz, radiante por nos ver chegar e poder usufruir da nossa companhia. Fiquei com o coração cheio. À medida que a nossa ronda avançava a minha reflexão aumentava e, eu sentia-me cada vez mais preenchida e feliz por poder partilhar aqueles minutos, aqueles sorrisos de agradecimento pelo alimento, carinho que levávamos a cada um deles.



Carla Pereira

Até que o inesperado aconteceu, não esperava, confesso. O rosto daquele homem a olhar para mim com a sopa na mão, alguém que eu conhecia tão bem... alguém com quem eu já convivia pontualmente há alguns anos, e que, ludibriado pelas tentações do álcool se deixou levar até ao vício, acabando por renegar a família e se entregar a um mundo de mentiras, que o conduziu à rua e à fome. Fiquei petrificada, com os pés colados ao chão, a garganta secou e nem uma palavra saiu ao olhar aquelas lágrimas que rolavam abundantemente daquele rosto. Sorri... um sorriso forçado, pois naquele momento não consegui perceber nem queria aceitar que aquele homem estivesse na "Rua". Até que me questionei: "Porquê?" e "Porque é que a vida tem de ser tão cruel?", "Porque é que não paramos para pensar um pouquinho nos outros?"

Concerteza que se cada um de nós fizer um pouco, poderemos amenizar o sofrimento destas pessoas que anseiam por um prato de comida que tantas vezes deitamos fora, por umas calças que deitamos no lixo porque saiu de moda, por um cobertor que teima em ocupar espaço no nosso armário e nunca o usamos!!!! Um simples gesto poderá marcar a diferença e colocar um sorriso em muitos rostos cansados, com fome e frio.

Carla Pereira



Edite Felício

Edite é frequentadora do TUPOMI e acompanhou-nos numa das nossas rondas ao Porto. Observadora e tranquila, senti de perto o calor dos nossos amigos, a relação voluntário/Sem Abrigo e toda a dinâmica de uma noite que vivemos só para eles.

No passado dia 4 de Outubro tive o privilégio de acompanhar o Exército de Oxalá em mais uma ronda de apoio aos Sem Abrigo da cidade do Porto.

Apesar de já há algum tempo ser meu desejo participar numa experiência destas, só agora tive oportunidade de o concretizar, graças ao Tupomi e ao Exército de Oxalá.

MUITO OBRIGADA AO EXÉRCITO DE OXALÁ E SEUS GUERREIROS POR ESTA NOITE ÚNICA, TÃO ESPECIAL E INESQUECÍVEL!

Não sabia o que pensar, nem como lidar com o que iria ver. Tudo o que tenho escutado sobre os Sem Abrigo, sempre me transmitiu pensamentos muito negativos.

Todavia, quando dei por mim estava rodeada de pessoas que me fazem sorrir, que emanam Amor e, que apesar de terem uma vida tão sofrida, transmitem tranquilidade, paz interior e usam palavras (hoje em dia cada vez mais raras de escutar) como: "se faz favor" e "obrigado".

Assisti ainda a puros gestos de Amor e Carinho. Em alguns casos sob a forma de duas rosas brancas e alguns dióspiros... Fiquei surpresa, pois sempre os imaginei a receber e nunca a oferecer o que não têm nem para si próprios.

Mas mais surpresa fiquei, quando os ouvi a chamar "madrinha" e "meu amor" a alguns membros do Exército, a correrem para eles de braços abertos, com felicidade estampada nos rostos já marcados pelas tristezas e maus tratos desta vida.

Ninguém fica indiferente perante tal lição de Amor, que devemos tomar como exemplo, reflectir e aplicar no nosso dia a dia. Pois só assim cresceremos interiormente e estaremos no caminho certo para alcançar a felicidade, realização plena e cumprir com sucesso, vitória e satisfação a nossa missão nesta breve passagem pela Terra.

Passamos o tempo a lamentarmo-nos e a desejar uma vida melhor para nós e nem nos apercebemos que algures, existe alguém com menos sorte, que só pede um pouco de carinho, amor, um sorriso ou uns minutos da nossa atenção... e apenas se contentam com essas pequenas e simples coisas que a vida lhes vai oferecendo e daí tiram o máximo proveito.

Humildade é algo que não devemos esquecer nunca!

Caridade é algo que deveremos praticar sempre!

Teremos sempre ao nosso alcance a forma de o fazer. Basta querer e escutar o nosso coração, que ele nos indicará o melhor caminho para fazermos uso das coisas boas nele guardadas e por vezes já esquecidas...

Ver um sorriso no rosto destas pessoas é uma sensação única e indescrevível, que nos faz querer dar sempre e cada vez mais... de nós!

MISTER SPEEDY

Preparativos da Ronda



Porto, 10 de Outubro de 2007

São 9h30, para mim começa agora a logística do Exército de Oxalá. Está na hora de começar a recolher as ofertas gentilmente cedidas pelos nossos amigos e patrocinadores. Como hoje é quarta feira, é dia de recolher os iogurtes. Desloco-me sozinho à fábrica onde já deverá estar pronta a nossa encomenda. Serão muitos? Serão poucos? A dúvida de todas as semanas... Mas a verdade é que lá tem chegado para satisfazer as primeiras necessidades dos nossos utentes.



Depois da carga carregada, é preciso descarregá-la no Tupomi. Aí já conto com a ajuda de todas as semanas, ou seja, o Pai Artur.

Tudo descarregado e termina a primeira fase da logística. Logo mais à tarde é necessário comprar os ingredientes para a sopa: as batatas, cebolas, cenouras, carne, etc, etc... Sem falta ao final da tarde tudo isto tem que estar no nosso centro, para que uma equipa de voluntários prepare os mesmos para amanhã a sopa ser confeccionada. É um trabalho onde todos participam e onde não falta alegria.

Para o dia de hoje, quarta feira, está terminado.

Amanhã quinta feira, a partir das 15h, vou com mais alguns voluntários, levantar o resto das ofertas. Começo sempre pela Padaria Formosa, onde o Sr. José e todos os funcionários esperam-me com o pão separado e devidamente embalado.

Em seguida, vou a Leça da Palmeira, onde se situa o armazém do Sr. Diogo e da D. Preciosa, que nos recebem sempre com um sorriso e boa disposição, que inevitavelmente são contagiantes. Para além da fruta que nos oferecem, a D. Preciosa angaria junto das suas clientes roupa para os nossos Sem Abrigo. Nunca é apenas fruta.

E quase a terminar a viagem, passamos no Pão de Mel, o Pão Quente da nossa amiga Beatriz e Sr. José, que nos esperam com umas deliciosas broinhas de mel e mais uns tantos pães.

Terminado por volta das 17h30.

Já na Maia, no Tupomi, descarregamos e separamos os donativos.

A D. Beatriz e a Mãe Elsa começam a fazer a sopa.



Já os dois panelões estão ao lume quando se começa a preparar os kits. É preciso cortar 200 pães e barrá-los com manteiga.

Confeção da sopa

Separa-se os iogurtes, a fruta, o pão e outros...

Entretanto, chega o Pai Artur, traz consigo os bolos da Póvoa Bolos e as paletes de água que a BA-Bares Automáticos, Sr. Sérgio, nos oferecem semanalmente.



Kit: iogurtes, pão, doces, água, fruta

E está quase tudo preparado. Falta chegar o Sr. António, nosso colega e motorista, que na carrinha da roupa traz as caixas devidamente organizadas e, além disso, as tão faladas embalagens da sopa (que tão bem nos distingue das outras equipas), oferta da Lusiforma.

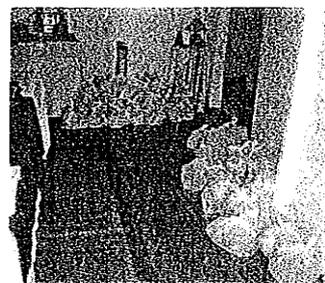
Marta e Gisela tiram as sopas



Miguel



O Nuno? Ainda não chegou! O Nuno conduz o camião que transporta as sopas e os kits. Quando ele chega começamos a carregar.



E assim, termina toda a preparação de uma ronda, que se concretiza todas as quintas feiras à noite pelo Exército de Oxalá.

Todas as semanas a história se repete...



Voluntários do Exército de Oxalá

Miguel Espírito Santo

MIRA PARQUE
Confeitaria



A tua voz

Sempre que puder
 Estenda as suas mãos,
 Para ajudar aqueles
 Que de alguma forma
 Perderam suas casas,
 Perderam suas famílias,
 Esqueceram as esperanças,
 Agarraram-se a uma ilusão
 Pensando que nas ruas
 O escuro não existia.
 Muita das vezes,
 Nossas mãos não serão vistas,
 Pois os outros estarão com os olhos tapados
 Pela tristeza, pela falta de amor e falta de
 esperança.
 Ou até mesmo por uma falsa ilusão.
 Será necessário que chames então,
 A voz que dentro de ti grita.
 Para que a tua voz
 Seja ouvida por eles,
 E, que sintam
 Que não estão sozinhos aqui,
 E de forma alguma foram esquecidos.
 Mas não bastam palavras,
 Eles precisam de gestos!
 Gestos que no seu coração existem.
 Eu acredito!
 Nós acreditamos!
 Aqui as nossas mãos são muitas.
 Para ajudar sem cobrar,
 Com essa força criamos um exército...
 O Exército de Oxalá.

Fábio Oliveira

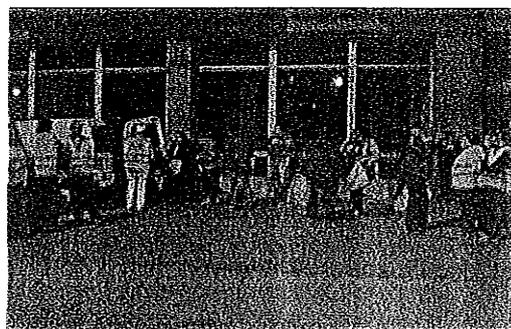
Lembremos que melhor vivem ...

Os fortes de espírito ...
 Os audazes em busca do melhor ...
 Os agressivos no labor quotidiano ...
 Os orientados no sentido do bem ...
 Os que planejam ...
 Os que sabem o que querem ...
 Os que não ficam inertes ...
 Os que tentam, tentam e mais uma vez tentam ...
 Os de bons princípios ...
 Os que ajudam sempre ...
 Os que procuram ser justos ...
 Os que respeitam seus semelhantes ...
 Os que amam seu próximo ...
 Os que hoje se tornaram melhores que ontem ...
 Os que amanhã conseguirem ser melhores que hoje ...
FINALMENTE...
 Os que sabem que vieram para servir e não para
 serem servidos !!!

Liliana Gonçalves

Porque será que todos nós pensamos que amparar
significa dar algo financeiramente?

Porque será que nunca nos passa pela cabeça que amparar
 significa doar o nosso coração, transmitir segurança, amor e
 doçura para a pessoa que precisa do nosso amparo?
 Amparar é, antes de mais nada, doar, amar, respeitar o próximo,
 pois sempre que pensamos em amparar, pensamos em alguém,
 pensamos no outro.
 Amparar é agasalhar com o calor do nosso coração, com a
 criatividade da nossa alma, para que o outro se sinta à
 vontade para ser agasalhado, sem sentir-se diminuído. Sem
 sentir-se um coitado dentro desse mundo cão que late, muitas
 vezes, morde mesmo. Sem dó nem piedade. Chegando até
 mesmo a arrancar um pedacinho do nosso eu.



Amparar amigos é enobrecer, é elevar, é construir.
 Amparar é luz interior, é coragem, é crescer e fazer crescer.
 Amparem, queridos, pois o nosso coração foi feito para bater
 forte por tudo e por todos.
 Não deixem a vida passar sem nada fazer pelo outro e,
 consequentemente por si mesmos.

Marta Silva

Maria Helena Carvalho Diz:
22/02/07 às 23:55

São 23h25, 5ªfeira, dia 22 de Fevereiro. Vi, da janela da
 minha casa, 2 carrinhas com o logotipo "Exército Oxalá".
 Fui à internet e fiquei a saber do VI trabalho.
 Desconhecia, de todo, que existia este tipo de
 Voluntariado.

Sou voluntária na Maternidade do Porto, mas, a verdade
 é uma só: nunca ando ao frio a ajudar alguém
 necessitado. Deve ser extremamente doloroso andar
 à chuva à procura de pessoas carenciadas. Fiquei feliz.
 Só não fico totalmente, porque este trabalho deveria
 pertencer a uma Instituição Estatal, para a qual se
 pagam impostos. Mas enfim é outra guerra !!!

<http://www.ciberjornalismo.com/pontomedia/?p=1695>

Este comentário foi escrito num site de jornalismo, por uma
 senhora que numa das nossas noites, apreciava o nosso
 trabalho da sua casa. Por volta da hora que referiu estaríamos
 no Campo Alegre, próximo ao Bairro do Aleixo.
 É gratificante receber comentários como este, saber que,
 quando menos esperamos alguém desconhecido reconhece e
 enaltece o trabalho que fazemos com tanta dedicação. Não
 fazíamos ideia que estávamos a ser observados, pois a atenção
 é concentrada apenas e só para os Sem Abrigo. A crítica foi
 muito construtiva e várias vezes a comentamos.
 Muito Obrigado por ser mais uma pessoa a dar-nos força e
 vontade em continuar.

NUNO RANGEL UNIPESSOAL LDA
 Rolamentos e Acessórios de
 Automóveis

B.A.
 Bares
 Automáticos

LONGA VIDA



Quem é o Povo Cigano ?

O facto do povo cigano não ter, até aos dias actuais, uma linguagem escrita, fica quase impossível definir sua verdadeira origem. Portanto, tudo o que se disser a respeito da sua origem está largamente baseado em conjunturas, similaridades ou suposições.

A hipótese mais aceite é que o povo

povo cigano teve o seu berço na civilização da Índia antiga, no norte, em Gujuratna, na margem do rio Send, de onde foram expulsos pelos Árabes. Talvez dois ou três milénios antes de Cristo. Compara-se o sânscrito, que era escrito e falado na Índia (um dos mais antigos idiomas do mundo), com o idioma falado pelos ciganos, estes encontraram um semi-número de palavras com o mesmo significado. E assim, os ciganos são chamados de "povo das estrelas".

Outros pontos também colaboraram para que hipótese seja reforçada, como a tez morena comum aos Hindús, o gosto por roupas vistosas e coloridas e, princípios religiosos como a crença na reencarnação e na existência de um Deus Pai e Absoluto.

E, com respeito à crença é muito forte e norteia muito o seu comportamento, impondo normas e fundamentos importantes, O povo cigano é guardião da LIBERDADE. Seu lema é: "O céu é meu tecto, a terra é minha pátria e a liberdade é a minha religião", traduzindo um espírito essencialmente nômade e livre dos condicionamentos das pessoas normais geralmente enseadas pelos sistemas aos quais estão subjugadas. A vida é uma grande estrada, a alma é uma pequena carroça e a Divindade é o carroceiro.

Na verdade, cigano que se preza antes de ler a mão, lê os olhos das pessoas (os espelhos da alma) e tocam seus pulsos para sentirem o nível de vibração energética e só então é que interpretam as linhas das mãos.

A prática da Quiromancia para o povo cigano não é um mero sistema de adivinhação, mas acima de tudo um inteligente esquema de orientação sobre o corpo, mente e espírito; sobre a saúde e o destino. Este povo canta e dança tanto na alegria como na tristeza, para os ciganos a vida é uma festa e a natureza que o rodeia é a mais bela e generosa anfitriã. Onde quer que estejam, os ciganos são logo reconhecidos por suas roupas e ornamentos e, principalmente por seus hábitos ruidosos. São um povo cheio de energia e grande dose de passionalidade. A sua honra e a justiça são tidos como um código de ética.

Outro facto que chama atenção para a provável origem indiana do povo cigano é a Santa por quem nutrem o mais devotado amor e respeito, chamada Santa Sara Kali.

Kali é venerada pelo povo hindú como uma deusa que consideram como Mãe Universal, e a Alma Mater, a Sombra da Morte. Sua pele é negra tal como shiva., uma das pessoas da Trindade Divina para os indianos.

Para os ciganos, Sara Kali é venerada como a Santa negra.

Os ciganos são entidades que ganharam força dentro dos rituais da Umbanda. Seus préstimos são valiosas contribuições no campo do bem estar pessoal e social, saúde, equilíbrio físico, mental e espiritual. São cultuados em geral com imagens bem simples, com taças de vinho ou com água, doces finos e frutas solares.

Na Umbanda trabalham para o progresso financeiro e para as causas amorosas e também para a cura de doenças espirituais. Falam meio espanhol, meio português e muito poucos falam romanês.

Para ter fartura na sua casa, pegue numa taça grande, coloque grãos de arroz, milho, sementes de girassol, folhas de louro, moedas douradas. Acenda uma vela dourada ao lado da taça e peça para que haja fartura. Quando tiver moedas douradas complete o copo.

Zé Manel

O Fogo e o Povo Cigano



O fogo é, apesar de tudo, um elemento que faz falta a todo o ser Humano. Precisamos do fogo para nos aquecermos, para cozinhar, entre outros.

O fogo após ter sido descoberto, começou a deter uma grande importância. Mas o que fascina o Homem não é o fogo em si, mas sim as cores que ele tem. Cores quentes, que levam à conversa, à dança e à alegria.

Para todos os povos que existiram e, para os que ainda existem, este elemento da natureza tornou-se o centro a partir do qual muitas das suas vidas sociais se desenrolam. Para um povo antigo/actual, é de grande valor, faz parte do seu quotidiano, é o povo cigano.

Este povo que foi sempre um andarião, nômade, andando de terra em terra, mas que à noite, à volta de uma fogueira, mostra a alegria das suas danças, transmite o seu estado de espírito através das roupas e nas suas músicas.

Contam as suas histórias, as suas caminhadas, as suas aventuras, as suas alegrias e tristezas, em músicas ora alegres ora melancólicas.

Sendo eles pessoas que transbordam felicidade, calorosas, carregam o mistério... dado que são únicos na sua forma de agir e viver. Nas suas roupas também se vê a cor do fogo, uma vez que vestem roupas muito coloridas, nomeadamente as mulheres. Têm sempre uma peça de cor forte: vermelho, amarelo, azul; usam muitas das vezes um lenço ou uma flor no cabelo.

Os homens vestem sempre calça preta, camisa amarela ou vermelha e por vezes um brinco, também pulseiras, cordões em ouro.

As mulheres usam muitos acessórios: pulseiras, colares, brincos, adereços nos cabelos, principalmente em ouro. Utilizam este metal precioso, porque é muito nobre e rico, um sinal de grandeza e de poder.

Uma outra denominação para os ciganos é o "POVO DAS ESTRELAS". Talvez devido às suas andanças, seguem as estrelas e não ficam muito tempo no mesmo local. Felizes e fortes, quando não estavam bem alojados, mudavam-se com tudo o que tinham e assentavam onde havia um espaço bastante amplo, de maneira a que estabelecessem os seus acampamentos.



É uma gente incompreendida e esporadicamente julgada por actos que não cometeu.

Sendo assim e, para que possamos viver na alegria deles, pedimos ao povo cigano e a Santa Sara Kali, que nos abençoe e nos aqueça o coração como o fogo aquece as almas deste belo e sagrado povo.

ORAÇÃO PARA SANTA SARA KALI

Tu que és a única Santa Cigana do Mundo. Tu que sofreste todas as formas de humilhação e preconceitos. Tu que foste amedrontada e jogada ao mar. Para que morresses de sede e de fome. Tu sabes o que é o medo, a fome, a mágoa e a dor no coração. Não permitas que meus inimigos zombem de mim ou me maltratem. Que Tu sejas minha advogada perante Deus. Que Tu me concedas sorte, saúde e que abençoe a minha vida.

AMÉM.

Maria João Santos



Sou Umbandista. Tenho orgulho e é um privilégio sê-lo.

A Umbanda é uma religião, como tantas outras, mas tem a particularidade de ser especial para quem a "visita" pela primeira vez. A Umbanda tem magia, luz e esperança.

Existem muitos preconceitos com as religiões Afro-Brasileiras. Pelas magias negras que se praticam, pelos lucros que tiram delas, pela imensa procura do comum mortal, tornam-se vulgares. Afirmo que a Umbanda não faz Magia Negra!



Gisela Nunes

Ela tem origem nos indígenas (Índios), que é um povo muito sábio, possuidor de magia através das ervas e grandes lutadores. Sim... grandes guerreiros, pelo preconceito, pela forma de viver, por tudo, até mesmo porque têm o que os outros não têm, conhecimento da natureza.

No tempo da escravatura, os negros cultuavam os seus Santos... mas como foram proibidos pelos seus "senhores" de praticarem os seus rituais, decidiram inteligentemente, associar os Orixás aos Santos Católicos. Sendo assim e, como exemplo, temos a Santa Bárbara, que para nós corresponde a Iansã (Grande guerreira); Jesus ou Deus a Oxalá; São Sebastião a Oxóssi (o Orixá das Matas); S. Jorge a Sr. Ogum, o nosso grande guerreiro, N. Srª da Conceição a Yemanjá (Rainha do Mar) e por aí adiante.

A minha busca era constante... não obtinha respostas, não sabia como lidar com determinadas situações e sentia a necessidade de uma coisa nova. Até que em Setembro de 2004, indicaram-me um local para eu visitar... e fui sem medos e com muito interesse em receber o que procurava. Encontrei o Templo de Umbanda Pai Oxalá e Mãe Iansã - TUPOMI. Onde fui acolhida como nunca tinha sido antes e senti-me em casa. A primeira sensação que tive foi: "eu já conheço isto. Eu já fiz isto." E, na verdade toda a minha origem desta vida e de outras conheci nesta casa e aprendi a lidar com muitos factores que estavam a condicionar a minha caminhada. Em Dezembro de 2005, fui convidada a pertencer à corrente de médiuns. Já estava a ser difícil coordenar as minhas intuições, porque elas eram tão rápidas e certas que até a mim me assustavam.

Iniciei ou continuei a caminhada. Continuei!! Porque foi um trilho que traçaram e não continuaram e, cabe-me a mim levá-lo adiante.

Muitas pessoas não acreditam ou acham pouco provável, mas é verdade... sinto-me em casa porque as minhas origens são indígenas. O meu bisavô paterno era Índio. E antes dele, tenho os negros da minha família... das senzalas... uma excelente combinação! Que tanto me orgulha!

Uma vez que abrimos o nosso caminho espiritual, estamos susceptíveis a qualquer vibração boa ou menos boa. Mas aprendemos a lidar com isso. No entanto, ainda há muita gente das minhas relações que se assusta. Porquê? Porque quando é necessário falarmos alguma coisa que até então não tínhamos coragem, conseguimos, ou quando alguém precisa de ajuda, temos sempre alguma entidade do nosso lado a dizer: "diz isto, ou aquilo. Ele ou ela é assim... deve fazer assim..." E até podemos não conhecer a pessoa com quem falamos, mas na realidade acontece.

Hoje sinto que não receio nada. Sou capaz de enfrentar o meu inimigo com um sorriso.

Sinto-me realizada quando ajudo alguém, quando dou uma esmola a um pedinte, quando atravesso um invisual... sinto-me bem...

Todos os dias que vivo procuro respostas. E, li um dia destes uma frase escrita por alguém que me diz muito que me fez rir, no entanto, demonstra a sua insegurança na vida.

A frase era a seguinte: "O medo desaparece com o amor e, o amor mete medo".

Se sentimos medo e somos amados, logo somos protegidos... não há que sentir qualquer medo, receio.. porque existe sempre uma cara metade, ou um amigo, que nos ouve, protege, aconselha e nos ama. O amor mete medo?? Claro que não... o amor dá-nos tudo de bom que existe... faz-nos rir, sentir, chorar porque estamos felizes, fortalece-nos e ilumina-nos.

NADA METE MEDO!! Fica aqui a mensagem...

Em conclusão, antes de falarem ou serem pouco receptivos às práticas dos outros, conheçam, esclareçam e coloquem as dúvidas.

A Umbanda só tem como finalidade ajudar... e iluminar...

Saravá a Umbanda!!

Gisela Nunes

" Em meio às atividades espírito-materiais de alguns terreiros que pregam a igualdade, a fraternidade, o amor e a caridade, um fato, dentre os muitos que nos deixam perplexos, tem nos chamado à atenção. Por isto mesmo, merece uma análise mais profunda e esclarecedora por parte daqueles que querem ver o Movimento Umbandista mais forte e coeso.

Estamos falando da ostentação de títulos de ordem honorífica ou profissional como instrumento de aspiração ao poder e também como meio de dominação, subjugação e humilhação frente a terceiros. A Umbanda, assim como outro agrupamento religioso, é formada por pessoas das mais diferentes classes econômico-sociais e étnicas, que, justapostas, formam o que se denomina de meio religioso intercorrente. Também é de conhecimento geral que, não obstante as pessoas terem profissões ou ofícios diferentes, todos deverão estar ali, naquele espaço de caridade, imbuídas da mesma finalidade: auxílio espiritual e material aos necessitados. Faz-se então necessário traçar uma linha divisória entre o status que algumas pessoas possam ter em sociedade e o trabalho espiritual exercido pelas mesmas. Todos, independentemente dos títulos honoríficos ou profissionais que possam Ter, deverão estar immanados com aqueles que não puderam alcançar um estágio intelectual ou cultural mais elevado, no sentido de juntos, poderem dar sua cota de sacrifício e suor em prol de nossa religião. Com pesar, observamos que algumas pessoas ainda julgam a existência de bondade, de caridade e altruísmo pela riqueza material ou intelectual que alguns detêm. Não que bens ou Cultura sejam nocivos; muito pelo contrário, se bem utilizados, são de grande valia para o progresso da humanidade.

Referimo-nos a alguns médiuns que tratam de maneiras diferentes abastados e pobres; que tratam com pompa os que possuem títulos universitários, desprezando aqueles que possuem quando muito o primeiro grau; que dão atenção e mantém diálogos somente com aqueles que têm automóveis novos e sucesso econômico. Referimo-nos também àqueles que desejando fazer parte ou já estando no corpo de médiuns ou assistentes, fazem tremenda e irrevogável questão de serem conhecidos e chamados como Dr. Fulano, médico; Dr. Beltrano, Engenheiro; Dra. Fulana, Advogada etc. Que fazem absoluta questão de alcançarem cargos ou funções que os façam importantes e admirados, dentro da coletividade religiosa. Temos assistido alguns destes "doutores" reclamarem, apresentando seus diplomas, um lugar de destaque ou maior envergadura dentro das atividades de um templo de Umbanda. Pressionam para que aqueles que têm alguma função ou responsabilidade dentro de um terreiro, fruto de méritos espirituais, morais, éticos e caritativos, sejam substituídos, asseverando: "Eu sou formado, sou doutor, logo sou melhor e não posso obedecer a ordens ou estar em posição inferior em relação àquele que não é instruído ou formado".

A soberba, a vaidade, o orgulho, a ganância, o egocentrismo e a ambição doentia não deixam ver a estas pessoas que o que importa na Umbanda é o SER, vale dizer, ser honesto, ser dedicado à religião, ser simples, ser humilde, e não o TER, ter títulos profissionais, carrões último tipo, mansões suntuosas, e um belo saldo bancário. A religião jamais poderá ser utilizada como ferramenta de projecção social, bem como em complemento de sucesso profissional. A Umbanda, nossa querida e elevada religião, foi plasmada do plano astral trazendo como carro-chefe os espíritos de índios e negros, duas das raças mais martirizadas do globo terrestre, e que, em última análise, representam a humildade, a dignidade, a sinceridade e o alto grau de espiritualidade, sentimentos e virtudes ainda ausentes em muitos corações. Em nossa religião não há lugar para ostentações terrenas, não há lugar para títulos materiais, tanto para espíritos quanto para médiuns e assistentes. Na Umbanda não se manifestam espíritos com o rótulo de "doutores" ou "mestres", mas sim os esforçados e trabalhadores Caboclos, Pretos-Velhos, Exus, Crianças etc. que, seguindo as diretrizes da espiritualidade superior, não medem esforços no sentido de auxiliarem os habitantes da Terra, encarnados ou não, a progredirem espiritualmente..." *Journal Umbanda Hoje*



Escola de Curimba Caboclo Tupinambá

Com o grande crescimento que se verificou no TUPOMI (Templo de Umbanda Pai Oxalá e Mamãe Iansã) nasce a necessidade da criação de novas instituições ligadas à instituição-mãe. Primeiramente nasceu o Exército de Oxalá, com o objectivo de saciar a carência das classes sociais mais desfavorecidas e, que por vezes são alvo de grande discriminação na sociedade estratificada em que vivemos. E agora, seguindo a velha máxima da Umbanda de que "quem não sabe deve de aprender, e quem sabe tem de ensinar", neste mês nasce uma nova instituição, a Escola de Curimba Caboclo Tupinambá.



A Escola de Curimba Caboclo Tupinambá nasce com o objectivo de ensinar todos os fundamentos ritualistas da Umbanda sempre contando com o apoio da Escola de Curimba Umbanda Ecologia sediada no estado de São Paulo no Brasil, sob a direcção de Miro Cardoso, desde toques e pontos, até ao histórico do panteão religioso dos nosso adorados Orixás.

De sonho até a realidade...

"Quem ensina o que sabe, passa o que é dado"

Como responsável pela Escola de Curimba, sinto-me orgulhoso por concretizar um sonho de muitos anos, que é o de formar a minha própria Curimba e quem sabe um dia mais tarde possa representar a Tupomi em vários tipos encontros umbandistas, desde festas em saudação aos Orixás, bem como em festivais de Curimbas. Mas penso que neste momento o mais importante é falar da escola em si e como ela nascerá. Temos como objectivo inaugurá-la ainda no decorrer do mês de Outubro, em ensaios/aulas semanais que serão leccionadas aos sábados de manhã. A participação na Escola, não obriga a qualquer tipo de mensalidade ou pagamento. Numa fase inicial a frequência será apenas permitida para elementos da corrente mediúnica, para posteriormente se abrir as portas a todos aqueles que estiverem interessados a inscreverem-se. Sendo um dos fundamentos da Umbanda a hierarquia, também na Escola esta existirá. Ela será dotada de iniciados, intermédios e curimbeiros. A evolução hierárquica de qualquer um dos membros dependerá não apenas da sua evolução do conhecimento ritualístico, como também da própria dedicação que tem na instituição.

Assim sendo, nesta primeira abordagem sobre a Escola de Curimba, só é realizada uma breve referência e apresentação. Mas consoante o seu crescimento e evolução serão realizadas novas matérias sobre a instituição, desde pontos, orações, até notícias e informação didáctica sobre os fundamentos religiosos.

Diogo Conde



Mensagem de Luz

Seria muito mais produtivo se as pessoas procurassem compreender seus pretensos inimigos. Aprender a perdoar é muito mais proveitoso do que simplesmente tomar de uma pedra e arremessá-la contra o objecto de sua ira. Quanto maior a provocação, maior a vantagem do perdão. É quando padecemos os piores infortúnios que surgem as grandes oportunidades de se fazer o bem a si e aos outros.

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O
01															
02															
03															
04															
05															
06															
07															
08															
09															
10															
11															
12															
13															
14															
15															

Horizontal:

- Os filhos deste Orixá, normalmente são pessoas extrovertidas, "turbulentas", às vezes parecendo verdadeiros temporais.
- "Mãe d'água; rainha das ondas; sereia do mar ..."; Orixá ligado ao mar.
- Não existe Orixá mais puro que Ele, pode ter vários nomes, mas Ele é só um.
- Orixá de todas as plantas (medicinais e religiosas), que usamos para fazer os nossos banhos e chás.
- Orixá supremo, este é o mais velho.
- É o mensageiro dos Orixás e por isso mesmo, é o primeiro a ser agradado.
- Quando realizamos uma viagem é melhor pedir a protecção dele, pois é o "dono" das estradas.
- Orixá protector das crianças; com eles não há espaço para tristezas.

Vertical:

- Este Orixá oferece-nos uma vasta paleta de cores.
- "... não há doença que venha me vencer, sou protegido de ..."; Orixá da cura.
- Sua cor é o lilás, e trás a paz e compreensão nos lares com a sua calma e paciência.
- Orixá caçador, é o rei de tudo o que seja verde (matas, florestas...); seus filhos normalmente são pessoas curiosas e francas.
- "... ele escreveu a justiça, quem deve paga, quem merece recebe."; Orixá da justiça.
- É o Orixá mais vaidoso de todos é a "dona" das cachoeiras, rio e ouro; é a beleza e amor puro.
- Orixá também Ele supremo, mas este é o mais novo.

Orixás	
Exú	Oxaguian
Iansã	Oxalá
Ibeji	Oxalufan
Iemanjá	Oxóssi
Nanã	Oxum
Obaluaiê	Oxumaré
Ogum	Xangô
Ossain	

DIOGO L. FRIAS
Frutas

PADARIA
FORMOSA

PÓVOA BOLOS

PÃO DE MEL
Pão Quente

Exército de Oxalá - sede e entrega de donativos

R. João Maia nº 394A

4475-643 Santa Maria de Avioso - Maia

Contacto: 916 813 819

Rondas às Quintas Feiras a partir das 21h30